



ANÁLISE DA TEMÁTICA SEXUALIDADE SEGUNDO FREUD NO POEMA “NECESSIDADES FORÇOSAS DA NATUREZA HUMANA” DE GREGÓRIO DE MATOS

Myrna Andreza da Silva Alves¹
Joseval dos Reis Miranda²

RESUMO

A sexualidade é um tema de grande importância para a sociedade, entretanto sabemos que a mesma sempre foi considerada um assunto tabu, independentemente de seu tempo, tendo em mente essa realidade o objetivo do presente trabalho é analisar o poema *Necessidades forçosas da natureza humana*, de Gregório de Matos, que possui um alto teor erótico contido nas palavras que compõem o texto literário, utilizando jogos de palavras com a metáfora e a metonímia para expressar o desejo carnal. A categoria que será estudada é a sexualidade, tendo como fundamentação teórica do tema proposto o livro *Um caso de histeria. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos*, de Sigmund Freud, que se baseia em contextualizar as definições acerca da sexualidade, tendo o ser humano como foco principal em sua obra, visando compreender como o tema é abordado na literatura. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica ao analisar a obra *Necessidades forçosas da natureza humana*, de autoria de Gregório de Matos. O estudo aponta que o poema é de uma excelente construção poética e tem a capacidade de despertar no leitor diversas indagações e reflexões sobre temas relacionados à sexualidade humana como: o erotismo, o uso de vocabulário metafórico e, algumas palavras vulgares, sobretudo, a sexualidade do eu-lírico que pode ser percebida em todo o soneto.

Palavras-chave: Sexualidade, Poema, Literatura Erótica.

1 REFLEXÕES SOBRE SEXUALIDADE

Sabemos que a sexualidade é um termo abrangente que engloba inúmeros fatores e dificilmente se encaixa em uma definição única e absoluta. Ela faz parte da personalidade de cada um, sendo algo que afeta a totalidade da pessoa humana, pode-se dizer que é um traço íntimo de cada indivíduo.

Segundo Louro (2000) há alguns mecanismos no campo da sexualidade. Em um deles nós temos “sexualidade como generalizada e naturalizada, funciona como referência para todo o campo e para todos os sujeitos (p. 10)”, mas também há outras formas de sexualidade citadas, como por exemplo, as que são consideradas como antinaturais peculiares e anormais.

O primeiro campo citado é conhecido como uma relação entre homem e mulher, aquilo que é "natural" e normal, aceito pela sociedade. O segundo campo seria uma relação

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Federal - UF, myrna10_pb@hotmail.com;

² Professor orientador, Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Departamento de Metodologia da Educação, josevalmiranda@yahoo.com.br



homoafetiva, visto como algo impróprio, impuro e inadequado. O mecanismo estudado no presente trabalho é a relação heterossexual.

A sexualidade foi eleita como categoria fato de revelar uma impetuosa necessidade de um indivíduo (eu-lírico), que sempre foi um assunto tabu, independentemente de seu tempo, mas que sabemos é algo comum a todos os seres vivos.

No poema *Necessidades forçosas da natureza humana*, de Gregório de Matos, percebemos que o desejo sexual do eu-lírico vai idealizando ao decorrer do soneto e vai alcançando as diversas maneiras de se chegar à saciedade. Portanto, o ato sexual, natural da condição da natureza humana, dentro do poema, busca adquirir uma atenção maior do leitor acerca de temas relacionado ao corpo e à libido.

O teor erótico contido nas palavras que compõem o poema, os jogos de palavras como a metáfora, a metonímia para expressar o desejo carnal, isso tudo busca instigar o leitor/ouvinte sobre temas do corpo, da necessidade de saciar a volúpia/desejo humana e representar a sexualidade de maneira irônica.

Para tentar compreender os motivos que levam alguém sentir tal prazer pelo ato sexual, recorreu-se à obra de Freud (1901-1905), *Um caso de histeria. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos*, em que se encontram alguns conceitos acerca da sexualidade, sobre o que a incita e quais são seus estados físicos, emocionais e psíquicos, como o sujeito se encontra durante o ato ou a idealização do sexo.

2 A SEXUALIDADE SEGUNDO FREUD: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Segundo Freud (1901-1905), a sexualidade é um fator biológico da condição do homem e do animal por causa de uma “pulsão sexual”. Pulsão esta que o teórico se utiliza de analogias para explicar. Compreende-se isso quando Freud escreve:

O fato da existência de necessidades sexuais no homem e no animal expressa-se na biologia pelo pressuposto de uma “pulsão sexual”. Segue-se nisso a analogia com a pulsão de nutrição: a fome. Falta à linguagem vulgar [no caso da pulsão sexual] uma designação equivalente à palavra “fome”; a ciência vale-se, para isso, de “libido”. (FREUD, 1901-1905, p. 83).

A pulsão sexual consiste em uma fome biológica do homem, que se manifesta no corpo como forma de prazer, que seria a “libido”. O teórico utiliza esse ponto de partida para encontrar divergência entre seus estudos científicos e as impressões populares acerca do tema abordado. Para Freud, há uma “ponte” que distancia o que se sabe popularmente e o que a



ciência constata sobre as etapas da sexualidade e como está realmente se realiza, porque existem bastantes alterações e conclusões premeditadas. Percebe-se o que está escrito acima ao ler-se:

A opinião popular faz para si representações bem definidas da natureza e das características dessa pulsão sexual. Ela estaria ausente na infância, far-se-ia sentir na época e em conexão com o processo de maturação da puberdade, seria exteriorizada nas manifestações de atração irresistível que um sexo exerce sobre o outro, e seu objetivo seria a união sexual, ou pelo menos os atos que levassem nessa direção. Mas temos plena razão para ver nesses dados uma imagem muito infiel da realidade; olhando-os mais de perto, constata-se que estão repletos de erros, imprecisões e conclusões apressadas (FREUD, 1901-1905, p. 83).

Apesar de todo conhecimento popular, conseguiu-se formular uma boa representação sobre as etapas da formação sexual, mas não se conseguiu se aproximar da realidade do dia a dia, uma vez que alterações podem ocorrer. Tais alterações desfazem essa sequência infância – que seria a puberdade/maturação sexual (que corresponde à idade ou fase da vida em que um organismo se pode reproduzir sexualmente). Como afirma o teórico, olhando mais de perto, constatam-se bastantes erros em relação a esse processo.

Isso pode ocorrer pelo fato de alguns seres humanos pularem ou retraírem algumas dessas etapas. Levando em consideração a sexualidade como algo natural das espécies, é possível fazer um diálogo entre o que conceitua Freud e o furor sexual que pode ser encontradas no soneto *Necessidades Forçosas da Natureza Humana*, de Gregório de Matos.

3 MAPEAMENTO DA CATEGORIA SEXUALIDADE

Percebemos que Gregório de Matos possui outros poemas que podem abordar a sexualidade, como por exemplo *Pica-flor* e *Amor Fiel*.

Pica-flor constitui, neste poema, o símbolo de união carnal, almejado pelo eu – lírico (a freira). Pode ser levado em consideração que o termo ‘Pica’, em determinados contextos linguísticos, é utilizado como sinônimo do órgão genital masculino. O mesmo processo metonímico também ocorre em ‘Flor’, que teria a representação do órgão feminino.

No poema *Amor Fiel*, o eu-lírico se compara à mariposa, colocando-se no mesmo lugar que ela. A mariposa atraída pelo fogo e ele atraído pelo amor. Mas, no final, expõe a diferença entre eles. Ela, quando encontra o fogo, morre e ele morre sem alcançar sua amada.

O poema *Necessidades forçosas da natureza humana* trata de um tema erótico com forte teor sexual. Utilizando-se de recursos como metáforas, metonímias e palavras chulas



(“chupa”, por exemplo), o eu-lírico assume a posição de primeira pessoa e fala de seu desejo carnal.

O soneto inicia-se revelando o forte desejo pelo ato do sexo e vai transitar pelas diversas maneiras de encontrar a saciedade da volúpia que é vibrante na natureza do eu-lírico. De forte sentido voltado para a necessidade humana, o poema fala sobre a sexualidade.

Mediantes os exemplos citados, percebe-se que a sexualidade no poema *Necessidades forçosas da natureza humana* não é uma exceção ou um fato isolado. Há outros poemas que também abordam essa temática, porém cada um de uma forma diferente.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, que consiste nas principais teorias que norteiam o trabalho científico. A obra escolhida para análise foi *Necessidades forçosas da natureza humana*, de autoria de Gregório de Matos, considerado o poeta mais significativo do período barroco brasileiro. Além de poeta, o mesmo havia sido advogado durante o período colonial. Conhecido como “Boca do Inferno”-devido a seus sonetos satíricos-, por criticar diversos aspectos da sociedade, do governo e da Igreja Católica. Suas obras eram tradicionalmente divididas em torno de quatro eixos temáticos: a poesia religiosa, a poesia lírica, a poesia satírica e erótica. O poema citado inclui-se na linha erótica. E como fundação teórica o livro *Um caso de histeria. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos*, (1901-1905), de autoria de Freud, um médico neurologista, considerado pai da psicanálise que tinha diversos trabalhos demonstravam como o psicanalista possuía uma forte obsessão pela sexualidade humana.

5 ANÁLISE DA OBRA LITERÁRIA

Ao analisar a obra na íntegra, é possível diagnosticar no poema, um eu-lírico com forte teor carnal: ele se utiliza de palavras eróticas e até mesmo chulas para ir descrevendo seu desejo voluptuoso. Isso pode ser percebível logo no primeiro verso da primeira estrofe: *Descarto-me da tronga, que me chupa, (...)*.

O eu-lírico já inicia o soneto descrevendo um ato. Ao levar a palavra “tronga” (prostituta) e “chupa” (contato da boca com algo), tem-se a descrição de um ato sexual



ocorrendo entre o eu lírico e uma mulher. O soneto já começa com elementos que abordam essa necessidade da qual conceitua Freud.

Ao decorrer do soneto, percebe-se que a relação íntima entre os amantes se intensifica:

*Corro por um conchego todo o
mapa,
O ar da feia me arrebatava a capa,*

Nos versos cima, é possível compreender que o sexo entre os dois amantes passa de um ato oral para atos mais arrebatadores. O eu-lírico, no segundo verso, escreve “corro por um conchego”, isto é, por um afago, um carinho. Logo, parece-se assumir um ato mais gentil, ao passo que ele explora “todo o mapa” que, levando ao contexto do poema, é o corpo da prostituta.

No terceiro verso, a gentileza do carinho parece mudar para algo mais banal. Deixa-se de lado o aconchego para sentir algo mais carnal: “arrebatava a capa”, que pode significar tirar violentamente o pênis. Há uma relação libidinosa e de contrariedade: desejo – sentimento entre o alvo sexual e o objeto sexual. Sobre esses conceitos, Freud (1901-195, p 84) escreve: “objeto sexual a pessoa de quem provém a atração sexual, e de alvo sexual a ação para a qual a pulsão impele”. Pode-se entender que, ao passo que o eu-lírico tem o objeto sexual (a prostituta), a mulher tem o alvo sexual (o eu-lírico).

No último verso da primeira estrofe, tem-se: “*O gadanho da limpa até a garupa*” Com a palavra “gadanho”, o sexo entre ambos assume uma posição mais extrema, o prazer os leva a usar as unhas como forma de expressar a excitação que sentem. Já a palavra “garupa” que pode ser relacionada a (bunda), afirma o fato de eu-lírico buscar explorar o corpo da prostituta e não se limite ao tê-lo. Trata-se de utilizar parte do corpo para impulsionar essa volúpia que os conecta e que os realiza através de seus fetiches. Logo, a zona anal, segundo o teórico, pode satisfazer sexualmente o indivíduo. Isso fica subtendido em:

Tal como a zona dos lábios, a zona anal está apta, por sua posição, a mediar um apoio da sexualidade em outras funções corporais [...]. [...] Além disso, o sentido pleno da zona anal espelha-se no fato de se encontrarem muito poucos neuróticos que não tenham seus rituais escatológicos especiais, suas cerimônias e coisas similares, por eles cuidadosamente mantidos em segredo. (FREUD, 1901-1905, p. 113-114).



Mediante a primeira estrofe, percebe-se um eu-lírico entregue a exaltação/frenesi sexual. A libertinagem parece possuir maior domínio, uma vez que o indivíduo passa a descrever o ato com ousadia e detalhes. Na estrofe seguinte os versos dizem:

*Busco uma freira, que me
desentupa
A via, que o desuso às vezes tapa
Topo-a, topando-a todo o bolo*

Percebe-se que o “desentupa”, levando o contexto do soneto em consideração, está relacionado ao órgão gentil do eu-lírico: “Buscar uma mulher que desobstrua o pênis que se encontra em desuso pela falta de sexo”, é o que se pode compreender em relação ao primeiro e o segundo verso desta estrofe. Os dois versos finais da segunda estrofe o (bolo rapa) traz o sentido de que o eu-lírico espera esgotar todo o seu furor, todo o seu sêmen nesta relação amorosa a qual lhe agrada em desejo e “chalupa” seria grande sorte.

Essa excitação também pode ser encontrada nos sonetos utilizados para o mapeamento da categoria. Percebe-se isso ao ler o poema Pica-flor. Só ao ler o título, se o colocar no contexto sexual, se tem referência a dois órgãos genitais: o masculino (pica), vulgarmente chamado na oralidade, e o feminino (flor) que assume um traço mais poético e irônico.

No outro soneto intitulado como Amor Infiel, encontram-se temas que se referem à sexualidade por uma perspectiva menos explícita: trata-se de uma paixão traída, de um cônjuge infiel que se desfaz às chamas e que apresenta contrastes como Vida e morte, dor e chama, paixão e choro. No quarto verso se encontra: *A violência do fogo me há prostrado*. Subentende-se que esta violência do fogo, de que fala o eu-lírico, pode ser a chama da paixão, os desejos sexuais aflorados. Já o décimo terceiro verso diz: *Pois acabando tu ao fogo, que amas [...] esse acabar o fogo* podendo representar o término das relações sexuais entre ambos. Uma vez ocorrida a traição, acaba-se o amor entre eles.

Voltando ao soneto *Necessidades Forçosas da Natureza Humana*, na terceira estrofe apresentam-se os seguintes versos:

*Que hei de fazer, se sou de boa
cepa,
E na hora de ver repleta a tripa,
Darei por quem mo vase toda
Europa?*



Nessa primeira parte encontram-se as palavras boa cepa que se referem à boa linhagem. O que pode indicar que a rapariga do eu-lírico é de boa família. Cabe lembrar que o termo rapariga, em Portugal, refere-se à moça, sendo o Brasil ainda colônia de Portugal no período Barroco. O eu-lírico ainda se utiliza de termos da língua dos lusitanos.

Já no segundo verso a palavra “tripa” está metaforicamente empregada, mas ao trazê-la ao contexto do soneto, tem-se tripa como uma referência ao órgão genital masculino. Já no terceiro verso da estrofe o eu-lírico dá o veredito: Darei por quem mo vase toda Europa, ou seja, ele direciona essa ideia para a amada que se subteme da seguinte forma: se tu me sacias te darei toda a Europa.

Percebe-se então uma sexualidade bem afluada. Isso pode ser percebido por causa do contexto do poema e por algumas palavras se referirem, mesmo que às vezes apareçam em metáforas, aos órgãos genitais femininos e masculinos, sobre a sexualidade humana.

A esse respeito descreve Freud:

Mas essas precondições de gozo são comuns a diversas outras formas de criação literária. A poesia lírica presta-se, sobretudo a dar vazão a uma sensibilidade intensa e variada, como acontece também com a dança; a poesia épica visa principalmente a possibilitar o gozo do grande personagem heroico em seu momento de triunfo, enquanto o drama explora a fundo as possibilidades afetivas, modela em gozo até os próprios presságios de infortúnio e por isso retrata o herói derrotado em sua luta, com uma satisfação quase masoquista. (FREUD, 1901-1905, p. 192).

Percebemos então que o herói (eu-lírico) dá vazão a uma sensibilidade interna, ou seja, dá passagem ao desejo pelo gozo. Ele busca narrar um ato sexual que pode ter acontecido na realidade ou não. É possível que esse ato com tamanho furor esteja apenas na idealização do sujeito. Parece ser no fundo uma procura pela satisfação da carne. O poema de Gregório de Matos ao mesmo tempo em que assume traços líricos, “caminha” por concepções eróticas, beirando o pornográfico.

Na última estrofe do soneto, o eu-lírico se utiliza da ironia para enfatizar toda a volúpia que ele sente. No primeiro verso se encontra: *Amigo, quem se alimpa da carepa*. Compreende-se o trecho como se o eu-lírico estivesse dizendo que precisa “afogar o ganso” (expressão popularmente conhecida, que quer dizer: precisa cometer o ato sexual). Ou seja, ele busca centralizar o órgão genital masculino como fonte de todo desejo sexual. No verso seguinte: Ou sofre uma muchacha, que o dissipa, entende-se, a busca de uma mulher que o realize e que o faça sentir o gozo de que Freud fala.



Essa mulher pode estar metaforizada, se apresentando como uma mão. Encontra-se isso no último verso: Ou faz da mão sua cachopa. Então a rapariga pode ser uma mulher real ou pode ser apenas a mão do próprio eu-lírico que ele utiliza para se masturbar, assimilando-a a uma cachopa (órgão genital feminino). Isso é possível porque, segundo Freud, o indivíduo é capaz de idealizar as coisas, ocorrendo também em relação ao objeto sexual:

Por conseguinte, seu gozo tem por premissa a ilusão, ou seja, seu sofrimento é mitigado pela certeza de que, em primeiro lugar, é um outro que está ali atuando e sofrendo no palco, e em segundo, trata-se apenas de um jogo teatral, que não ameaça sua segurança pessoal com nenhum perigo. (FREUD, 1901-1905, p 192).

Freud (1901-1905) utiliza o exemplo das tragédias, encenada em teatro para falar da ilusão sexual. Há sofrimento corporal quando se busca realizar tal desejo: no geral, o campo das artes; nesse caso, a poesia. O eu lírico se utiliza das palavras para descrever suas volúpias, o quão grande é seu desejo pelo gozo. A busca pela satisfação sexual pode apresentar traços, às vezes, de acordo Freud, psicopáticos e ilusórios. Pode ser percebida, no poema, essa busca e até mesmo o próprio ato do sexo ocorrendo durante a leitura. Logo, o poema analisado possui traços pertinentes de sexualidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nasceu com o objetivo de despertar o interesse sobre a literatura barroca e sua influência nas produções literárias, desenvolvido igualmente sob a curiosidade de compreender como a sexualidade é abordada na literatura dos períodos XVI e XVII, destacando o erotismo, o uso de vocabulário metafórico e, algumas palavras vulgares, sobretudo, a sexualidade do eu-lírico que pode ser percebida em todo o soneto.

Percebemos que o poema é de uma excelente construção poética e tem a capacidade de despertar no leitor diversas indagações e reflexões sobre temas relacionados à sexualidade humana. Além disso, o soneto procura inquietar o leitor/ ouvinte a buscar o significado de diversas palavras que se apresentam em sentido figurado. Portanto, pela vasta riqueza de conteúdo, construção e sentidos que se expressam no soneto, o poema merece ser analisado.

Tendo o ser humano como foco principal em sua obra, em *Um caso de histeria. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos* (1901-1905), Freud elabora um texto teórico de forma concisa que busca condizer com o sentido próprio do fenômeno sexualidade. Desta forma, podemos considerar que a definição apresentada pelo autor sobre a sexualidade



é capaz de dialogar com o tema presente no poema *Necessidades forçosa da natureza humana*. No trabalho houve comparações entre tais obras, destacando os efeitos da sexualidade presente no soneto, tendo por base as definições apresentadas por Freud.

Sendo de extrema importância que pesquisas como essa sejam continuadas, para que se tenha um maior entendimento sobre a abordagem da sexualidade em obras barrocas, aprofundando em estudos sobre as obras clássicas e como as mesmas foram inseridas na literatura brasileira.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria**. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos. Imago, 1901-1905. Disponível em: <http://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2015/01/freud-sigmund-obras-completas-imago-vol-07-1901-1905.pdf>
Acesso em: 20/02/2020.

MATOS, Gregório de. **Necessidades forçosas da natureza humana**. Disponível em: <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=652&cat=Ensaio&vinda=S> Acesso em: 20/02/2020.

MATOS, Gregório de. **Amor Fiel**. Disponível em: <http://arcairroco.blogspot.com/2016/10/amor-fiel-o-tu-do-meu-amor-fiel.html> Acesso em: 20/02/2020.

MATOS, Gregório de. **Pica-Flor**. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/3716/pica-flor>.
Acesso em: 20/02/2020.